

"Há doutrinas cujo ideal serve apenas e fundamentalmente 2 espécies de homens: aqueles que nunca conseguiram vencer na vida e os que se sentem frustrados e incapazes de construir o seu próprio futuro."

F.

A VOZ DE LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII (Preço avulso 2\$50)	7.5.75 N.º 561	Delegação em Lisboa R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt. Telef. 56 27 59	Composto e Impresso CARLOS MARQUES, SARL Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19 Telef. 2 40 24/5 B E J A	DIRECTOR E PROPRIETARIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRAFICA LOULETANA Rua da Carreira Telef. 6 25 36 LOULÉ
----------------------------------	-------------------	---	--	---	---

Um novo 25 de Abril

O povo votou pela liberdade

O dia 25 de Abril de 1975 foi como que um novo despertar de consciência para todos aqueles portugueses que, durante 48 anos, foram forçados a seguir uma linha de rumo que lhes foi imposta como única alternativa.

Por isso as pessoas sentiram agora que podiam votar no partido que mais lhes agradasse sem que por isso ficassem sujeitas a represálias de qualquer espécie. Sentiram até que era necessário votar em massa para que a sua opinião não fosse joguete dos interesses de uma minoria que a todo o custo quer impôr doutrinas para as quais o povo ainda não está preparado.

O 25 de Abril de 1974 foi para os portugueses uma autêntica Revolução da Esperança porque lhes foi prometido que eram seus objectivos fundamentais alcançar um melhor nível de vida para to-

dos, através duma mais equitativa distribuição da riqueza nacional e dum desenvolvimento que parece desejável quando se apregoa bem estar e prosperidade para todos.

O 25 de Abril de 1974 abriu as portas das prisões a muitos que lutaram pelas liberdades de reunião, pela liberdade de imprensa, pela liberdade de expressão e fez raia para todos uma nova aurora de esperança duma vida melhor em que a concórdia, a fraternidade, a amizade, o entendimento e a cooperação entre todos os portugueses fosse não apenas uma palavra de ordem mas o sentimento unânime de quantos estavam interessados em construir um País Novo já para o presente e com largas repercussões para o futuro e não apenas um futuro melhor sacrifican-

● Continua na 8.ª pág.

Vão ser efectuadas obras de adaptação da Agência de Loulé da Caixa Geral de Depósitos

NÃO SERÁ UM ERRO?

Correm em Loulé insistentes rumores de que vão ser feitas importantes obras de ampliação da Agência de Loulé da Caixa Geral de Depósitos, dada a carência de espaço para o seu crescente movimento.

Segundo consta essas obras estão orçadas em cerca de 3000 contos, sendo por isso previsível que esta verba seja largamente ultrapassada.

Embora não se possa dizer que se trata de um edifício velho, a verdade é que já não é funcional relativamente ao processamento de novas técnicas de trabalho e de máximo aproveitamento de tempo, o que é fundamental nos nossos dias.

Isto quer dizer que, além de

● Continua na 2.ª pág.

A Comissão Administrativa da Câmara de Loulé falou aos Municipais

● Ler na 5.ª pág.

A greve como última arma

«A greve só deverá ter lugar como última arma, mas mesmo última, dos trabalhadores. No momento presente, atendendo às graves dificuldades da economia nacional, na maior parte dos casos pode considerar-se a greve como um acto anti-revolucionário. Portanto, os trabalhadores têm várias formas de se afirmar, de fazer valer as suas reivindica-

ções dentro de um critério de justiça, sem ser necessário recorrer à greve».

Palavras do Ministro do Trabalho, pronunciadas no dia 30 de Abril de 1975 na conferência de Imprensa que o capitão Costa Martins concedeu aos representantes dos órgãos de Informação portugueses e estrangeiros.

ELEIÇÕES PARA A CONSTITUINTE

Loulé correspondeu

ao apelo do M. F. A.

Como aliás aconteceu em todo o País, também em Loulé as assembleias de voto para a Constituinte registaram uma extraordinária afluência de eleitores o que foi uma inequívoca demonstração de civismo.

Apesar de as assembleias de voto abrirem às 8 horas, o público começou a formar bichas por volta das 6,30 com larga afluência de pessoas residentes nos ar-

redores da vila e que não quiseram deixar de cumprir o seu dever de cidadãos.

Por volta das 9 horas era enorme a aglomeração de público que, formava extensas bichas tanto no edifício do Liceu como da Escola do Serradinho.

Parecia que a vila estava em

feita, tal a satisfação que as pessoas sentiram em saber que estavam participando pela primeira vez num acto de transcendente importância para a vida do País.

É bem verdade que nem todos

● Continua na 4.ª pág.

NOVO Governador Civil de Faro

Conforme informámos no último número de «A Voz de Loulé», tomou posse de cargo de governador civil de Faro, no dia 17 de Abril, o dr. Manuel José Ramires Fernandes.

Ao acto assistiram, entre outras personalidades, o ministro

CORONEL LUÍS FERNANDES

Foi recentemente promovido ao actual posto e colocado no Estado Maior General das Forças Armadas o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Coronel de Artilharia Luís Teixeira Fernandes, a quem por esse motivo endereçamos a nossas felicitações.

da Administração Interna major Arnão Metelo, e os secretários de Estado da Administração Regional e Local e da Administração Pública.

O major Arnão Metelo, discursando na cerimónia, pronunciou importantes palavras, sobretudo concernentes ao projecto de descentralização administrativa que, neste campo, fará do Algarve uma região piloto. Destacamos uma passagem da intervenção daquele membro do Governo: «Importa com determinação e de forma escalonada com as realidades, desencadear o processo de descentralização do aparelho burocrático do Estado Central, tendo em atenção que para tal é indispensável, em paralelo, conferir às autarquias a necessária condição de competência técnica, financei-

● Continua na 2.ª pág.

O Algarve também optou pela via socialista

Em Loulé (como aliás na provincia algarvia e no resto do País), o acto eleitoral decorreu em clima de perfeita tranquilidade. Como havíamos desejado no último número do nosso jornal, o dia 25 de Abril foi, de facto, uma jornada exemplar, negando-se, assim, todas as vozes de mau agoiro que previam um dia de eleições turbulento, pejado de conflitos.

Na verdade, as primeiras eleições livres depois de 48 anos de ditadura, revestiram grande participação de eleitores e foram

Revisão do projecto de electrificação rural do concelho de Loulé

Foi exarado um despacho do ministro da Indústria e Tecnologia, determinando que a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos informe, urgentemente, sobre os antecedentes e estude as medidas julgadas convenientes, no âmbito da competência daquele ministério, em ordem à revisão da obra de electrificação rural do concelho de Loulé.

Como os nossos leitores terão reparado «A Voz de Loulé», tem-se feito eco de afirmações sobre este problema, cuja solução está a merecer das populações do nosso concelho a mais firme adesão. Está, pois, bem encaminhado um empreendimento de grande interesse social, como sem dúvida é o da electrificação rural.

motivo para que o povo português demonstrasse ao mundo a firme determinação de continuar, pacificamente, trilhando os caminhos da democracia e do progresso social.

2

Dos 6 176 559 eleitores inscritos votaram, nas 4 027 freguesias.

● Continua na 5.ª pág.

Achamos muito bem

Está escrito nas paredes de Loulé (e certamente por esse país fora) que é preciso criar Comissões de Trabalhadores. Achamos essa ideia maravilhosa e apoiamos a a mãos ambas e com toda a força do nosso entusiasmo. Essa ideia vem, aliás, de encontro às sugestões do Brigadeiro Vasco Gonçalves de que é preciso trabalhar muito para construir um País Novo.

O trabalho é a força impulsora do progresso duma Nação e por isso é urgentíssimo criar Comissões de Trabalhadores para fomentar um progresso que cada dia mais se impõe.

Para reconstruir este País que

Dia 17 de Maio no Cine Teatro Louletano apresentação do Coro de Amadores de Música de Lisboa

(Ler na 5.ª pág.)

O problema da electrificação da Serra do Caldeirão

Com o pedido de publicação, recebemos a carta que a seguir publicamos e cujo conteúdo só não merece o nosso incondicional apoio porque não podemos ter uma opinião formulada sem um pormenorizado estudo do problema. Aliás esse trabalho vai ser feito a nível governamental e ojalá tudo possa ser feito no sentido de beneficiar com a tão desejada electricidade, as 2 zonas em litigio, pois afinal são exactamente as populações serranas que mais merecem ser ajudadas... precisamente porque têm sido as mais sacrificadas e abandonadas.

● Continua na 5.ª pág.

o Fascismo deixou arruinado, é preciso realizar um trabalho gigantesco e só com uma sólida cooperação entre as massas trabalhadoras é possível realizar obra capaz para proporcionar ao Povo melhores condições de vida. Por isso é extremamente urgente que se criem já dinâmicas Comissões de Trabalhadores, mas daqueles que realmente estejam dispostos a trabalhar para um Novo País e que lancem mãos à obra para: — Limpar as ruas da nossa Vila. — Acabar com as estrumeiras da nossa Vila.

● Continua na 5.ª pág.

Cerveja klok

MELHOR SABOR... MAIS LEVEZA

Distribuidores exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, L.^{da}

Sede em Loulé - Telefone P. B. X. - 62002

Auto serviço para retalhistas

Lagos
Telef. 6 21 25

Loulé
Telef. 6 26 55

Portimão
Telef. 2 46 40



Cerveja klok

MELHOR SABOR... MAIS LEVEZA

Não será um erro?

● Continuação da 1.ª pág.

muito dispendiosas, as obras de adaptação são complexas, demoradas e serão sempre: adaptações.

Por isso ocorre nos perguntar: e se se encarasse a possibilidade de, na ampla área daquele edifício, construir um bloco de 4 ou 6 andares para concentração de todos os serviços e para residências dos respectivos funcionários?

Dessa forma se daria à sala de visitas da nossa vila aquele ar de certa imponência moderna que os edifícios bem delineados proporcionam.

O mais bonito largo de Loulé bem merecia a renovação dos prédios que o circundam.

A justificar a construção dum grande edifício há ainda um pormenor que não convém esquecer: a previsível concentração das instituições bancárias numa única organização, visto que todos os bancos têm agora um único patrão: o Estado.

Já nos têm dito (e parece aceitável) não se justificar que, num percurso de 500 metros, estejam concentradas 5 instituições bancárias do Estado.

Portanto, parece absolutamente lógico aceitar que o Estado pretenda uma centralização dos seus serviços bancários num único edifício, o que, no caso de Loulé ficaria maravilhosamente resolvido com a ocupação da ampla área onde está a agência da C. G. D.

Pois se, praticamente, já temos algumas coisas únicas e, certamente que vamos construir um País Novo, é evidente que será agora uma oportunidade única de travar as obras de adaptação do edifício da Caixa Geral de Depósitos e pensar em construir um edifício que servisse para uma agência bancária única que certamente estará projectada para Loulé.

Sabemos que este problema já está a ser discutido a nível nacional e por isso parece-nos extremamente oportuno focá-lo em relação a Loulé... antes que seja posta a concurso a empreitada das projectadas obras.

J. A.

Governador Civil

● Continuação da 1.ª pág.

ra e política. Apenas assim será possível avaliar, formular e animar localmente programas de desenvolvimento envolvendo os âmbitos agrários, industrial, social, educativo e de equipamento, em projectos integrados na política nacional e sectorial, mas realista se claramente dirigidos à melhoria da vida das classes mais desfavorecidas».

E acrescentou, anunciando: «as ideias mestras de descentralização administrativa e, consequentemente dos programas do desenvolvimento, que foram pensadas para o Algarve, se irão institucionalizar para todo o País em curto prazo, de modo a que essas formas locais possam já tomar um papel decisivo na realização política, social e económica do Governo».

Seguidamente, arquivamos nas nossas páginas algumas das palavras proferidas pelo novo governador civil de Faro, dr. Ramires Fernandes: «colaborar activamente com o Governo Central na institucionalização de um regime verdadeiramente democrático, colaborar com as populações, em especial com as massas trabalhadoras, na construção de um novo país que pertença de facto ao povo e em que intransigentemente se defendam os seus interesses, é a tarefa que, se bem que difícil, deverá ser grata e motivo de orgulho para qualquer cidadão que seja a ela chamado». Afirmou depois que «o algarvio tem sabido demonstrar o quanto a Revolução lhe é querida e como está disposto a defendê-la custe o que custar» e terminou assegurando que «daria o melhor do seu saber e entusiasmo, de modo a obter uma dinamização da vida política, económica e social do distrito, a fim de atingir o mais rapidamente possível as metas defendidas pelo Governo Provisório e pelo Programa do Movimento das Forças Armadas».

Como órgão da Imprensa regional «A Voz de Loulé» dá o seu apoio às palavras do governador civil do Distrito, ciente que a construção de um novo país terá de ser, necessariamente, uma tarefa comum e não isolada e individualista.

Alcólicos

● Continuação da 8.ª pág.

ses de maior capitação (consumo de bebidas alcoólicas por ano e por habitante) de todo o Mundo — estamos a mais de 100 litros por ano... —, a actividade terapéutica especialmente dedicada ao alcoolismo tem sido escassa. Além do Centro António Flores (Hospital Júlio de Matos, em Lisboa), existe apenas o Centro de Recuperação de Alcoólicos de Coimbra (Hospital Sobral Cid), que dispõem somente de 65 camas. Nesses dois Centros trabalham 6 médicos, 3 assistentes sociais e 23 enfermeiros.

Entretanto, dantes apregoaram que «beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses». E enquanto o citado «slogan» era engolido desalmadamente, ninguém se preocupa com as centenas de milhar de alcoólicos, cuja saúde arruinada os lançava na degradação e na miséria física e mental.

HÁ SEMPRE UMA TABERNA

Apesar de tudo, há sempre uma taberna que abre as portas. Ainda a manhã não nasce e já nas locandas se «mata o bicho». E à noite — depois de já terem fechado todas as farmácias —, ainda a tasca alberga tantos daqueles que só no álcool encontram o «amigo» das confidências, o refúgio para as desilusões de cada dia. Também aqui, na verdade, as coisas não mudaram muito, e o «vinho a martelo» corre a jorros...

Que fazer, então? Quanto a nós, é preciso aplicar medidas drásticas. Só uma política de autêntica reconstrução nacional — na economia, na saúde, na educação... — poderá sanar os grandes males de que enferma a sociedade portuguesa, entre os quais se conta, como já vimos, o problema do alcoolismo, e tantos, tantos outros.

Enquanto essa política de reconstrução nacional não for, com decisão e coerência, posta em prática, podemos afirmar, claramente, que é preciso fazer a Revolução.

MANUEL S. AFONSO

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEIREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 17 do mês corrente, lavrada de fls 12 a 13, do livro n.º B-83, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Jacinto Guerreiro Dias, ocorrido no dia 30 de Março findo, no Hospital desta vila, freguesia de S. Clemente, habitualmente residente no sítio de Matos Lima, freguesia de São Sebastião, deste concelho, natural da mesma freguesia de S. Sebastião, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Teresa de Jesus, também conhecida por Teresa de Jesus Dias, actualmente sua viúva, natural da aludida freguesia de S. Sebastião e residente no sítio de Matos Li-

ma, da mesma freguesia, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros seus filhos legítimos:

a) Maria Eugénia Guerreiro Dias, casada com Albino Guerreiro Correia, residente em 117 Glen Ave. Mount Vernon, New York, Estados Unidos da América, de nacionalidade americana por naturalização;

b) Irene Guerreiro Dias, viúva, residente em 319, Abercrombie, Street Redfern, Sydney, Austrália, de nacionalidade australiana por naturalização;

c) Bertina Dias Guerreiro Madeira, casada com Joaquim Manuel Brito Madeira, residente no sítio de Matos Lima, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé; — todas nascidas nesta freguesia e sendo as casadas segundo o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 21 de Abril de 1975.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEIREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 25 a 26, v., do livro n.º B-83, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Maria Rita Viegas, também conhecida por Maria Viegas Bota, ocorrido no dia 10 de Setembro do ano findo, no sítio da Franqueada, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, onde habitualmente residia, natural da freguesia de S. Sebastião, já referida, no estado de viúva de José Francisco Bota, com quem havia sido casada em primeiras e únicas núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros:

a) Rosa Viegas Bota, viúva, residente no sítio da Franqueada, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé;

b) José Viegas Bota, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Manuela Guerreiro Mendes, residente nesta vila; — ambos naturais da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé;

II — Por direito de representação da préfalecida filha, Maria Viegas Bota, o neto legítimo:

c) Oriolando José Bota do Nascimento, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos, com Maria de Fátima Gonçalves Martins do Nascimento, natural da freguesia dita de São Sebastião e residente na Rua Projectada à Avenida Santos Matos, Lote 3, 2.º, dt.º, Amadora, concelho de Oeiras.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 22 de Abril de 1975.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Leia e assiné «A VOZ DE LOULÉ»



Armelim Contreiras

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Nova Urbanização Sul — Cadoiço

Telef. 6 29 19

LOULÉ

CONSTRUÇÕES VILAMOURA, S. A. R. L.

VILAMOURA - LOULÉ

RELATÓRIO E CONTAS — EXERCÍCIO DE 1974

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

1— Nos termos legais e estatutários, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1974.

Tal como nos anos anteriores a actividade desta firma foi quase completamente dedicada à realização de obras e serviços para a Lusotur, dentro do complexo turístico de Vilamoura.

A actividade relativa ao exercício de 1974 refere-se por um lado a obras de construção civil, já encomendadas pela Lusotur em 1973 e que não foram concluídas nesse ano, e por outro a obras de infraestruturas e serviços diversos programadas pela Lusotur para o ano de 1974. Dado o grande volume de obras que nos tinham sido confiadas pela Lusotur em 1973 e a manutenção por esta firma do programa de trabalhos previstos para 1974, verificou-se em todo este ano uma ocupação plena para o nosso pessoal e os nossos recursos e bem assim um considerável aumento do volume de trabalho em relação a 1973.

O trabalhos ou serviços realizados pela nossa firma para particulares residentes em Vilamoura, consistiram fundamentalmente na execução de jardins, ligações de água, esgotos e electricidade e na prestação de serviços de apoio. Embora numerosos estes trabalhos têm no seu conjunto pouca expressão em relação ao volume dos realizados para a Lusotur e integram-se dentro de uma actividade complementar de assistência aos residentes em Vilamoura.

2— Dentro dos trabalhos executados para a Lusotur, devemos salientar pela sua importância os seguintes:

I) — **APARTAMENTOS VILAMAR** — O primeiro edifício deste conjunto (A1) ficou concluído em Maio e foi entregue à Lusotur para exploração. Continuou-se entretanto com a construção dos restantes Blocos, tendo-se acabado a parte de toscos dos edifícios A3 e A5, iniciado a estrutura do A4 e executado a lage de fundação do A6. Embora durante este ano a obra tenha decorrido com normalidade, não se conseguiram atingir na parte da estrutura os rendimentos que teoricamente se pensava serem possíveis. Por outro lado verificaram-se atrasos em quase todas as subempreitadas o que conduziu não só a atrasos na marcha da obra, como também a aumento de custos.

II) — OUTRAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL:

a) — **Edifício dos Serviços Técnicos e Administrativos da Marina** — A parte principal desta obra ficou concluída no final de 1974. Os trabalhos que faltava executar para a sua conclusão terminaram em Fevereiro de 1975. Trata-se de um obra de dimensões apreciáveis e que, pela sua concepção e finalidade exigiu acabamentos cuidados e de difícil execução. Verificaram-se também atrasos no fornecimento de algumas subempreitadas, o que obrigou a prolongar a obra para além do que se previa. As dificuldades verificadas no fornecimento da subempreitada de caixilharias de ferro obrigaram, por um lado, ao recurso de um segundo subempreiteiro, e por outro à ampliação da nossa oficina de serralharias.

b) — **BLOCOS DE APARTAMENTOS NO SECTOR 2, ZONA 5C** — Esta obra esteve muito tempo interrompida por falta de projecto. Uma vez esclarecidas as dúvidas e adoptado um projecto definitivo retomou-se a construção, tendo no final do ano ficado praticamente concluído o Bloco A (8 apartamentos) e em fase adiantada os toscos dos Blocos B (16 apartamentos).

c) — **AMPLIAÇÃO DA CENTRAL ELEVATORIA E DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE VILAMOURA** — Este trabalho foi particularmente difícil não só pelas escavações em rocha que houve que fazer, dentro e fora do edifício, como pela necessidade de manter simultaneamente a central em funcionamento.

III) — **CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DO COMPLEXO TURÍSTICO DE VILAMOURA** — Estes trabalhos tiveram no corrente ano, à semelhança do anterior, grande desenvolvimento, sendo de destacar os seguintes:

a) — **REDES DE ÁGUAS** — Zona 1 do sector 2; via 45; zona 11 do sector 4; conduta para a Marina; zona 8 do sector 4 etc.

b) — **REDES DE ESGOTOS DOMÉSTICOS** — Sector 4, zonas 1, 2 e 4; sector 4, zona 7; zonas 8 e 11 do sector 4, Blocos Vilamar, Casino etc.

c) — **REDES DE ESGOTOS PLUVIAIS** — Parque zona comercial, zonas 8 e 11 do sector 4, terraplanagens da conduta adutora e da conduta elevatória.

d) — **REDES DE ELECTRICIDADE** — Diversos ramais em alta e baixa tensão, ligações a moradias.

e) — **ESTRADAS E ARRUEAMENTOS** — Via 1/2 e via Tivoli; vias 210 e 29, parque anexo à Aldeia do Mar, parque da zona comercial, vias 3/4 e 45.2, vias de acesso à Marina, pavimentação do 1.º troço da via central, parque do restaurante Viking etc.

f) — **PISTA DE AVIAÇÃO** — Alargamento e pavimentação da pista de Vilamoura e construção das placas de estacionamento e caminho de acesso.

IV) — **ARBORIZAÇÃO E JARDINAGEM** — Constituiu também um capítulo importante a nossa actividade, quer ao serviço da Lusotur quer ao serviço de particulares residentes em Vilamoura.

Dos trabalhos realizados para a Lusotur são de salientar os executados no Parque do sector 4, com o respectivo lago, barragem e arruamentos, a ampliação do Viveiro com a inclusão de 3 novas estufas cada uma com a área de 30x12m destinadas à cultura de hortícolas e flores e arranjo paisagístico da zona envolvente da Marina.

V) — **FISCALIZAÇÃO DE OBRAS** — Continuou-se com a fiscalização e acompanhamento de diversas obras da Lusotur, entre as quais são de destacar as seguintes:

— Marina de Vilamoura;
— Edifícios da zona envolvente da Marina;
— Igreja de Vilamoura.

VI) — **TOPOGRAFIA E DESENHO** — De modo a acelerar e desenvolver a recolha e elaboração dos elementos definitivos do Cadastro de Vilamoura, tais como rede geral de apoio, limites de propriedade, infraestruturas, etc., fez-se a subdivisão da secção de Topografia e Cadastro em 2 sessões distintas embora trabalhando em colaboração: a secção de Topografia e a secção de Cadastro.

Na sala de Desenho continuou-se com a realização de alguns trabalhos de desenho ou maquetes.

3— O volume de serviços prestados e trabalhos realizados ao longo do exercício, no montante de 94 000 contos, reflete bem a evolução sofrida pela empresa, relativamente aos anos de 1972 e 73 nos quais aquele valor se cifrou respectivamente em 19 500 contos e 60 000 contos.

Para se conseguir esta evolução foi necessário aumentar o quadro de pessoal operário sem que, no entanto, houvesse necessidade de admitir mais técnicos pois, inclusivamente, através de uma adequada reestruturação, foi possível reduzir o número de técnicos ligados directamente ao empreendimento Vilamar.

4— O prejuízo do exercício depois de constituídas as amortizações e provisões de acordo com os preceitos legais é de Esc. 475 246\$30, valor que propomos transite para o exercício seguinte.

5— Ao Ex.º Senhor Dr. Vasco Alberto Laranjeira Soares da Veiga, fiscal único da empresa, regularmente acompanhou a nossa actividade, queremos agradecer a colaboração prestada o longo do exercício.

6— Para os nossos empregados e colaboradores uma palavra de muito apreço pelo espírito de colaboração demonstrados durante mais um ano de trabalho em comum.

Vilamoura, 28 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *Silvério Martins da Silva*
Administrador Del. — *João José Ruivo Dragão*
Administrador — *Júlio Fernando C. Baptista Coelho*

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Exercício de 1974)

Vendas		110 072\$50	
Serviços e Trabalhos Prestados		63 841 897\$30	
Trabalhos Executados p/ Própria Empresa		701 158\$20	
Obras e Serviços em Curso			
Em 31-12-74	71 046 172\$70		
Em 1-1-74	42 638 050\$80		28 408 121\$90
Consumo de Materiais			
Existência em 1-1-74	3 032 246\$70		
Compras	23 562 100\$00		
		26 594 346\$70	
Existência em 31-12-74	10 837 524\$90	15 756 821\$80	
Gastos com Pessoal		26 369 790\$40	
Gastos Gerais de Gestão			
Encargos c/ Remunerações	4 512 698\$40		
Encargos c/ Segurança Social	1 394 003\$30		
Outros Gastos	1 951 456\$80	7 858 158\$50	
Trabalhos Executados por Terceiros		34 624 480\$10	
Encargos Financeiros		5 653 508\$70	
Impostos		55 495\$00	
Proveitos Financeiros			261 658\$00
Proveitos Acessórios			255 357\$60
Ganhos Acidentais			1 183\$70
Ganhos e Perdas de Exercícios Findos			76 406\$50
Menos Valias do Activo		68 975\$60	
Amortizações			
De Maquinaria e Utensilagem	1 957 424\$30		
De Equipamento de Transporte	237 839\$00		
De Móveis e Utensílios	216 230\$50		
De Instalações	97 223\$50	2 508 717\$30	
Provisões			
P/ Deprec. de Existências	780 527\$80		
P/ Devedores Duvidosos	454 626\$80	1 235 154\$60	
Prejuízo do Exercício			475 246\$30
		94 131 102\$00	94 131 102\$00

O TÉCNICO DE CONTAS

Manuel Figueiredo Machado

Vilamoura, 28 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *Silvério Martins da Silva*
Administrador Del. — *João José Ruivo Dragão*
Administrador — *Júlio Fernando C. Baptista Coelho*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO		
DISPONIVEL		940 410\$60
Caixa	106 940\$20	
Depósitos à Ordem	883 470\$40	
REALIZAVEL		95 685 673\$90
Clientes	13 465 246\$70	
Letras a Receber	100 000\$00	
Fornecedores	21 482\$20	
Devedores e Credores Diversos	215 247\$40	
Obras e Serviços em Curso	71 046 172\$70	
Matérias Primas	10 837 524\$90	
	95 685 673\$90	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		8 538 622\$20
Instalações	972 235\$70	
Maquinaria e Utensilagem	10 684 150\$40	
Equipamento de Transporte	1 307 527\$10	
Móveis e Utensílios	1 661 159\$30	
	14 625 072\$50	
Amortizações anteriores (—) ..	3 577 733\$00	
Amortizações do exercício (—) ..	2 508 717\$30	
	8 538 622\$20	

(Concluí no verso desta página)

Loulé correspondeu

● Continuação da 1.ª pág.

os eleitores votaram conscientemente nos partidos que afinal melhor se coadunam com os seus sentimentos e interesses, mas a elevada percentagem dos concorrentes às urnas é vivo testemunho de quantos sentiram que não podiam faltar à chamada.

A falta de habituação provocou numerosos erros, pois muitas pessoas traçaram as siglas dos partidos preferidos em vez de o fazerem no quadrado. Outras fizeram traços fora do lugar ou simplesmente traçaram de alto a baixo como lhes fora recomendado ou ainda votaram em branco, correspondendo assim ao apelo lançado pelo M. F. A.

De tudo isto se conclui que as eleições de 1975 foram uma grande lição para o povo português e que assim adquiriu uma experiência que lhe será grandemente proveitosa em numerosas eleições que certamente irão seguir-se ao longo de anos futuros.

Temos fé em que assim acontecerá.

Leia e assinie
«A VOZ DE LOULÉ»

27 AGENTES DE VIAGENS VISITARAM O ALGARVE

Vinte e sete agentes de viagens (15 canadianos e 12 ingleses) visitaram a Província algarvia, para tomarem contacto com as potencialidades turísticas que o Algarve oferece, e que desejam difundir nos seus países.

O grupo canadiano deslocou-se a convite da British Airways, Enterprise e Viagens Rawes, enquanto a viagem do grupo inglês foi organizada pelo Centro de Turismo de Portugal em Londres e pelos Transportes Aéreos Portugueses.

CONCERTO NO TEATRO LETHES EM FARO

No prosseguimento do calendário da manifestações organizadas pelo Grupo Cultural da Comissão Regional de Turismo do Algarve teve lugar no Teatro Lethes em Faro mais um concerto. Actuaram as conhecidas artistas portuguesas Teresa Vieira (pianista) e Célia Vital (violoncelista), as quais interpretaram obras de Carlos Seixas, Beethoven, Schubert, Saint Saens, Ravel e Poper. As duas artistas receberam calorosos aplausos.

Professora primária

(troca)

lugar Lisboa (cidade) por outro Loulé, Faro, Olhão, S. Brás ou Albufeira.

Resp. n.º 61 ou telef. 383775 (Lisboa)

Construções Vilamoura, S. A. R. L.

Relatório e Contas

● Conclusão da 3.ª pág.

OUTRAS IMOBILIZAÇÕES	50 000\$00	
Participações de Capital	50 000\$00	
TRANSITORIO		1 515 752\$10
Gastos Antecipados	1 515 752\$10	
SITUAÇÃO LIQUIDA		556 163\$60
Prejuízo de Exercícios Anteriores	80 917\$30	
Prejuízo do Exercício	475 246\$30	
	556 163\$60	
CONTAS DE ORDEM		107 286 622\$40
		1 523 732\$40
		108 810 354\$80
P A S S I V O		
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		23 413 782\$00
Clientes	1 934\$00	
Fornecedores	5 283 275\$40	
Letras a Pagar	14 517 571\$80	
Devedores e Credores Diversos	3 611 000\$80	
	23 413 782\$00	
EXIGIVEL A MÉDIO PRAZO		80 000 000\$00
Aceites Bancários a Pagar	80 000 000\$00	
TRANSITORIO		310 969\$10
Facturação por Conta	310 969\$10	
REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		1 538 379\$30
Provisões	1 538 379\$30	
SITUAÇÃO LIQUIDA		2 023 492\$00
Capital Social	2 000 000\$00	
Reserva Legal	23 492\$00	
	2 023 492\$00	
CONTAS DE ORDEM		107 286 622\$40
		1 523 732\$40
		108 810 354\$80

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

DESIGNAÇÃO	QUANTID.	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	DIFERENÇAS	
					Unitário	Total		Flutuação de val.	Perdas lev. a res.
1 — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS									
1.2 — Acções:									
Sociedade Agrícola de Vilamoura, S.A.									
R.L.	50	1 000\$00	1 000\$00	—\$—	1 000\$00	50 000\$00	50 000\$00	—\$—	—\$—
1.9 — Total	50	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	50 000\$00	50 000\$00	—\$—	—\$—

O TÉCNICO DE CONTAS

Manuel Figueiredo Machado

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Silvério Martins da Silva
Administrador Del. — João José Ruivo Dragão
Administrador — Júlio Fernando C. Baptista Coelho

MEALHA & VALÉRIO, L.ª

Certifico que, por escritura lavrada hoje, de fl. 37 v.º a fl. 39 do livro n.º 91-B do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre Jorge de Jesus Mealha e mulher, Maria Manuela Viegas Valério Mealha, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada em epígrafe, sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Mealha & Valério, Lda., tem a sua sede e estabelecimento na Rua de Serpa Pinto, 20, em Loulé e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º

A sua actividade é o exercício de venda de automóveis novos ou usados.

3.º

O capital social é de 300 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, e devido em duas quotas de 150 000\$, pertencendo uma a cada um dos sócios, Jorge de Jesus Mealha e Maria Manuela Viegas Valério Mealha.

4.º

É livre a cessão de quotas entre sócios e seus familiares, como é livre a divisão de quotas de qualquer sócio entre os seus familiares, a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, que poderá amortizar a quota que se pretende alienar, pagando-a pelo valor do último balanço.

5.º

A sociedade será representada em juízo ou fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, os quais ficam nomeados gerentes, sem caução.

6.º

Os balanços dar-se-ão no fim de cada ano e os lucros líquidos que se apurarem serão aplicados do seguinte modo:

a) 5% para o fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo;

b) O remanescente será dividido pelos sócios, na proporção das suas quotas.

§ único. Pode a assembleia geral deliberar que sejam retiradas dos lucros quantias para a formação de fundos, com o fim de fortalecer ou incrementar a sociedade.

7.º

A assembleia geral reunirá, ordinariamente, pelo menos uma vez em cada ano e até ao fim do mês de Fevereiro, para aprovação de contas de gerência e balanço, e, extraordinariamente, sempre que a gerência o julgue necessário, devendo em qualquer dos casos os sócios ser convocados por carta registada com aviso de recepção, com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Vai conforme o original, feito por minuta.

Secretaria Notarial de Faro, 1.º Cartório, 28 de Fevereiro de 1975.

O Notário,
Francisco Carreto Clamote

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

No decurso do exercício de mil novecentos e setenta e quatro comprovei a dedicação e zelo postos pela Administração da vossa Empresa no desempenho das suas funções, tendo constado que fizeram o seu melhor na gestão da actividade de Construções Vilamoura, que enfrenta dificuldades conjunturais compreensíveis, que se espera sejam superáveis.

Os critérios valorimétricos adoptados são os mesmos do exercício anterior e estão de acordo com a Lei Fiscal.

Agradeço as referências feitas à minha pessoa pelo Conselho de Administração, no seu relatório.

Em face do exposto sou de parecer que:

- Aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro.
- Aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração.

Vilamoura, 22 de Março de 1975.

O FISCAL ÚNICO

Vasco Alberto Laranjeira Soares da Veiga

O Coro de Amadores de Música de Lisboa vem a Loulé

O categorizado Coro de Amadores de Música de Lisboa, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, deslocar-se a Loulé no próximo sábado, dia 17, para nos oferecer um espectáculo inédito na nossa terra.

O importante acontecimento terá lugar no Cine-Teatro Louletano e é organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e Câmara Municipal de Loulé e tem a valiosíssima colaboração do Conservatório Regional do Algarve.

A entrada é grátis.

Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados, informamos que durante o mês de Maio encontra-se a pagamento na tesouraria de Finanças as seguinte contribuições e impostos:

Imposto de circulação 1.º semestre ou 1.º trimestre 1975; Imposto de Camionagem 1.º semestre ou 1.º trimestre; Imposto de Compensação 1.º trimestre.

VENDE-SE

Barris de 100 litros, de castanho, avinhados e bidons de 200 litros.

M. Brito da Mana — Telef. 6 21 18 — LOULÉ.

«A Voz de Loulé» N.º 561 7-5-1975

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé Anúncio

2.ª Publicação

Por este Tribunal, 2.ª Secção, e nos autos de acção especial de arbitramento que Manuel de Oliveira Costa e mulher, Cândida Gonçalves Velhinho Caetano, de Cabeça de Água, Boliqueime, e outros movem contra Francisco Costa Oliveira e mulher Henriqueta Correia Gonçalves, de Lombada, Boliqueime, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos daqueles, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda do imóvel rústico sito em Cabeça de Água, Boliqueime, inscrito na matriz sob o art.º 4.559, se tiverem garantia real.

Loulé, 16 de Abril de 1975

O Escrivão de Direito,

a) João-Maria Martins da Silva

Verifiquei

O Juiz de Direito,

a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

Tenda de Campismo COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

Achamos muito bem

• Continuação da 1.ª pág.

— Limpar as porquissimas paredes dos prédios da nossa terra, para que ela seja modelo de asseio e demonstre o civismo dos seus habitantes.

— Ajudar as populações rurais a resolver os seus mais pequenos e urgentes problemas, como sejam: pequenos arranjos de ruas, de caminhos, de fontes, de estradas, de escolas, de ligações telefónicas e de energia eléctrica, etc.

— Ajudar analfabetos e os semi-analfabetos a melhor se cultivarem para melhor desempenharem as funções que ao Povo incumbirá desempenhar. Esta por

si só seria quasi que o mais belo, o mais nobre, o mais revolucionário trabalho que se poderia fazer para clarificar os cérebros de tanta gente das nossas aldeias que durante os sombrios 48 anos de Fascismo viveu no mais terrível obscurantismo.

Se há tanta gente por esse País que nunca fez nada e que bem precisa e merece trabalhar, sugerimos ao M.F.A. que dinamize a constituição de Comissões de Trabalhadores e que lhes dê o seu já prometido apoio com a sua experiência, as suas máquinas e o impulso dinamizador dos homens que o servem e cuja clarividência muito está contribuindo para o progresso deste País.

O Algarve também optou

• Continuação da 1.ª pág.

sias do País, 5 665 707 — o que dá uma percentagem elevadíssima de votantes: 91,73 por cento. Assim, foram eleitos para a próxima Assembleia Constituinte 250 deputados, cuja tarefa é elaborar a Constituição Política («Mãe das Leis») que há-de reger o futuro do nosso País.

Dos 250 deputados eleitos 115 pertencem ao Partido Socialista. Os restantes foram assim distribuídos: P.P.D., 80; P.C.P., 30; C.D.S., 16; M.D.P.-C.D.E., 5; U.D.P., 1; círculos de Macau, Moçambique e de emigrantes no estrangeiro — 1 deputado cada. O Partido Socialista obteve, como se pode verificar, um espectacular resultado eleitoral.

3

Também o Algarve deu maioria de votos ao P.S. Com efeito, os eleitores algarvios escolheram decididamente a via socialista. Eis alguns números: P.S., 45,45 por cento (93 094 votos); P.P.D., P.C.P. e M.D.P.-C.D.E. registaram respectivamente, 13,91 por cento (28 501 votos), 12,3 (25 202 votos) e 9,49 (19 446 votos).

Para os outros seis partidos

LOULÉ



Agradecimento

Esmeraldina de Sousa Cabrita

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

que se apresentaram no círculo de Faro, foi a seguinte a distribuição dos votos: C.D.S., 6872 (3,35 por cento); F.S.P., 3601 (1,76 por cento); M.E.S., 3259 (1,59 por cento); U.D.P., 2990 (1,12 por cento); P.U.P., 2190 (1,07 por cento); F.E.C., 1575 (0,77 por cento).

Nestes termos, foram assim distribuídos os nove deputados que há-de representar a província algarvia na Assembleia Constituinte: P.S. (6 deputados) — Luís Filipe Madeira, advogado; Emídio Serrano, advogado; António Esteves, advogado; Eurico Mendes, funcionário público; Eurico Correia, geólogo e Manuel Ferreira Monteiro, bancário. P.P.D. (1 deputado) — Cristóvão Guerreiro Norte, advogado. P.C.P. (1 deputado) — Cristóvão Brito, membro do C.C. e empregado de escritório. M.D.P.-C.D.E. (1 deputado) — Luís Catarino, licenciado em Direito.

Temas, pois, que nos regosijar com a maturidade evidenciada pelos eleitores algarvios, cuja escolha política se cifrou numa atitude progressista, de cujos resultados o futuro poderá dar positivos testemunhos. A via socialista preconizada pelo M.F.A., e correspondida por aqueles partidos políticos que a maioria do eleitorado escolheu, há-de trazer ao País, como espera o povo português, o surto do progresso e bem-estar que todos desejamos. Assim todos estejamos necessariamente unidos e dispostos a construir um País novo. Sem trabalho e espírito de sacrifício, diga-se, no entanto, que nada será possível nesse sentido alcançar. Só o esforço de todos os portugueses poderá erguer uma Pátria renovada, onde sejam cabalmente

Casamento

Realizou-se no passado dia 6 de Abril o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Inês Ramos Cecília, guia-intérprete, preñada filha do nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Joaquim de Sousa Cecília e da sr.ª D. Maria da Glória Rodrigues Ramos Cecília, residente em Vale Judeu, com o sr. Fernando Duarte Rebocho Lima, Engenheiro Agrónomo, filho da sr.ª D. Felizarda de Jesus Rebocho Lima e do sr. Custódio Ferreira Lima, residentes em Valverde (Evora).

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Elisabete Ramos Mendes Bota da Silva, residente em Loulé e o sr. João Rodrigues Ramos, residente em Vale Judeu e por parte do noivo a sr.ª D. Benedita Rosa Lima Abreu, residente no Barreiro e o sr. Eng.º Manuel Alberto Melo Ferreira, residente em Oeiras.

O copo d'água teve lugar no Golf-Mar em Quarteira.

Aos noivos, que fixaram residência em Torres Vedras, endereçamos os nossos votos de feliz vida conjugal e os parabéns, que tornamos extensivos a seus pais.

O problema da electrificação da Serra do Caldeirão

• Continuação da 1.ª pág.

A Junta de Freguesia e a Casa do Povo do Ameixial, eleitas democraticamente após o 25 de Abril, em unísono com o Povo legítimo de que são representantes, declaram:

E por nós reconhecido o interesse que toda a população desta Freguesia manifesta sobre o cumprimento do projecto de instalação da luz, já efectuado, e que se prevê a curto prazo sua efectivação.

Lamentamos contudo informar que apesar do seu interesse inequívoco já manifestado perante a população da sede do concelho e a Comissão Administrativa deste (Manifestação efectuada em 31.3.75 por mais de 400 pessoas,

havendo a registar o facto de a sede de Freguesia distar 40 km e ter sido mobilizada num só dia) e por estes reconhecida como direito inalienável, alguém com interesses menos coerentes conduza manobras reaccionárias a fim de tentar boicotar o dito projecto. Não menosprezamos os direitos dos outros em favor dos nossos, mas ao contrário também não daremos o nosso apoio aquilo que, no caso dos opositores, para a zona beneficiada (cerca de 250 fogos), é para negação.

Duma carta do sr. Manuel Costa Brás ao «Jornal do Algarve» e Emissora Nacional em 7.4.75, constata-se uma reacção atentatória bem evidente, este sr. discorda em nome do povo e cita opinião discordante a de vários técnicos (cremos amigos pessoais, não há nomes) e a própria Comissão Administrativa da Câmara. Ora nós, mais de 400, mais o dito sr. na reunião da Câmara e com a presença também do representante desta na Federação dos Municípios, ouvimos de viva voz a negação absoluta ao seu desacordo, o próprio Presidente o disse, considerar um crime abortar-se o projecto — o Povo citado e assinaturas, não será de certo o mais ligado ao assunto, pois no Ameixial este sr. nem sequer é conhecido. Estamos ou não a viver um momento em que a voz da verdade tem que ser mais forte dos que aprenderam e usam a mistificação através de estudos forjados? Acreditamos caso como exemplo! O sr. Brás pugna pelo boicote e diz ser uma asneira que nos custará 5000 contos, um autêntico desprezo pelas populações a quem nem se refere, usando o termo descampado para cerca de 250 fogos. Mas perguntamos nós — quanto pre-

Continua na página 7

Saúde Pública

No âmbito de reestruturação dos serviços de saúde locais, depois de amplamente debatido em sessão pública efectuada na Câmara Municipal e com vista a um futuro Serviço Nacional de Saúde, a assistência materno-infantil dos beneficiários da Previdência passou a efectuar-se no Centro de Saúde (Creche). Considera-se esta medida altamente positiva uma vez que representa um avanço no sentido de acabar com a dispersão de serviços e ao mesmo tempo constitui um benefício aos utentes não só por se colocar à sua disposição mais pessoal especializado como ainda instalações mais adequadas.

Falecimento

Em casa de sua residência no sítio do Peganco (Parragil), faleceu no passado dia 2 de Março o sr. José Rodrigues de Sousa, que contava 48 anos de idade.

O saudoso extinto, que deixou viúva a sr.ª D. Celeste Cavaco Afonso, era pai dos meninos Paulo Alexandre Cavaco de Sousa, de 9 anos e Carlos Alberto Cavaco de Sousa, de 6 anos e era filho do sr. Joaquim de Sousa Agostinho e da sr.ª D. Maria do Céu.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé falou aos Múncipes

Promovida pela Comissão Administrativa da Câmara de Loulé, realizou-se há dias no Cine-Teatro Louletano uma reunião em que esteve presente numeroso público que encheu completamente a nossa sala de espectáculos.

O Presidente, Dr. João Barros Madeira, fez algumas considerações acerca da reunião e deu um pormenorizado relato da actividade desenvolvida por aquela entidade durante a sua gerência.

Os problemas focados merecem uma mais ampla divulgação através da imprensa, mas, dada a sua extensão e o curto intervalo entre a entrega desses elementos e a saída deste jornal, não

nos é possível publicar neste número, motivo também porque só depois faremos alguns comentários acerca da reunião.

Entretanto não podemos deixar de salientar que, aparte o interesse da divulgação dos números citados e das obras realizadas, mais uma vez concluímos que o diálogo é uma coisa cada vez mais difícil. Considerando que as pessoas (desde que não tenham a mesma linha política) quanto mais conversam menos se entendem (dantes era: da discussão nasce a luz) não nos parece que estas reuniões tenham qualquer interesse desde que se fale de política.



Casa Sonotone SURDOS

Últimas novidades em aparelhos auditivos, óculos só de encostar á cabeça sem fios nem pipetas. Se tem falta de compreender as palavras procure-nos para fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRONICAS para os operados á laringe. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos nas seguintes Farmácias:

Dia 27 de Maio - 3.ª-feira

LAGOS	— Farmácia SILVA	— Das 9 às 10
PORTIMÃO	— Farmácia CENTRAL	— Das 11 às 12
LOULÉ	— Farmácia CONFIANÇA	— Das 15 às 16
BOLIQUEIME	— Farmácia CAVACO	— Das 17 às 18

Com um Grande Obrigado em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. '868352
 PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-315602
 LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º-A — Telefone 38381

Câmara Municipal de Loulé

EDITAL

JOÃO BARROS MADEIRA, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Loulé.

Faz público que, nos termos do n.º 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril de 1970, sob proposta da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional da Educação, foi determinada a classificação com imóvel de interesse público as escavações na estação arqueológica do Cerro da Vila (Loulé), situadas em Vilamoura, neste Concelho.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.º 25.º a 48.º do Decreto n.º 20985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39600, de 3 de Abril de 1954 e do n.º 2.º § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46349, de 22 de Maio de 1965.

Nestas condições e em cumprimento do disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, são convidados quaisquer interessados a apresentar quaisquer reclamações á aludida classificação, dentro do prazo de 30 dias a contar da data deste Edital.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria da Câmara, 5 de Maio de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa

João Barros Madeira

Encomende os seus impressos na

Gráfica Louletana

LOULÉ

Telefone 62536

Transportes Polme de Bencatel, L.ª

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Abril findo, lavrada de fls. 34 a fls. 35, do livro de notas para escrituras diversas, n.º B-83, do Cartório acima referido, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a denominação de «Transportes Polme de Bencatel Lda.», mudou a sua sede da povoação e freguesia de Bencatel, concelho de Vila Viçosa, para o sítio da Cortelha, freguesia de Salir, concelho de Loulé, tendo, em consequência, sido alterado o art.º 1.º do pacto social da referida sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

ART.º 1.º

A sociedade continua a adoptar a denominação de «Transportes Polme de Bencatel, Lda.», e tem a sua sede no sítio da Cortelha, freguesia de Salir, concelho de Loulé.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Maio de 1975.

O 2.º Ajudante

(Fernanda Fontes Santana)

«A Voz de Loulé» N.º 561 7-5-1975

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

Anuncio

2.ª Publicação

Na acção ordinária de divórcio que, na 2.ª Secção deste Tribunal, Joaquina Pereira Cabrita, doméstica, residente na Torre, Almancil, Loulé, move contra JOÃO GAGO, agricultor, ausente em parte incerta, e cuja última residência conhecida foi em Ludo, Almancil, Loulé, é este réu citado para, no prazo de 20 dias, que começa a correr 30 dias a contar da data da 2.ª publicação deste anuncio, contestar o pedido de divórcio feito pela autora com o benefício da assistência judiciária.

Loulé, 14 de Abril de 1975

O Escrivão de Direito,

a) João Maria Martins da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

**MENTE SÁ NUM
CORPO SÃO.
PRATIQUE
DESPORTOS.**

«A Voz de Loulé» N.º 561 7-5-1975

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção com processo ordinário de separação litigiosa de pessoas e bens, com incidente do benefício da assistência judiciária n.º 12/75 que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autora e Requerente Flávia Correia Rodrigues, operária fabril, residente no sítio do Poço Novo, freg.ª de S. Clemente, do concelho de Loulé e Réu seu marido FRANCISCO JOSÉ MARTINS MENDES, agricultor, residente em parte incerta do País e com a última residência conhecida no aludido sítio do Poço Novo, é este réu citado para contestar devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido em ser decretada a separação litigiosa de pessoas e bens entre Autora e Réu, por virtude do abandono completo do lar conjugal por tempo superior a 3 anos, por parte do Réu e ser concedido o benefício da assistência judiciária à mesma Autora, para litigar com dispensa prévia de preparos, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção, á disposição do Réu.

Loulé, 22 de Abril de 1975

O Juiz de Direito,

a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

João do Carmo Semedo

SIEMENS SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

Atenção LOULÉ

CONSULTAS no DIA 21 de MAIO às 12 h. na

FARMÁCIA PINTO

Encontra-se nesta Vila o Especialista da nossa Casa para fazer a aplicação de prótese auditiva e assistência técnica

Escrit e Laboratórios em Lisboa:

Rua da Escola Politécnica, (entrada pela Calç. Eng.º Miguel Pais, 56-1.º)



Ouvido Secreto

OS 10 MANDAMENTOS das mães Senhores Automobilistas:

1— Amarás o teu filho com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as suas forças, mas sempre inteligentemente: com todo o teu cérebro.

2— Verás em teu filho um ser e não uma coisa de tua propriedade.

3— Não exigirás do teu filho amor e respeito. Terás de os conquistar.

4— Sempre que as imprudências do teu filho te fizerem perder a paciência lembra-te dos erros que cometias quando tinhas a sua idade.

5— Pensa em todos os momentos que o teu filho vê em ti um ser superior. Não o desiludas.

6— Reflete que o teu exemplo será mais eloquente para o teu filho de que todos os conselhos que lhe deres.

7— Procura representar na existência do teu filho, um sinal que o impeça de tomar um rumo errado do qual dificilmente saíria.

8— Ensina o teu filho a manter-se firme na luta pela vida.

9— Ajuda teu filho a admirar as coisas belas a praticar a bondade, a amizade e o amor à verdade.

10— Faz da tua casa um verdadeiro lar: Céu da tua própria felicidade, da de teus filhos e da dos amigos de teus filhos.

Se é nosso cliente; proprietário de um veículo: Mercedes-Benz; Audi ou NSU; Morris; MG; Marina; Rover ou Land-Rover.

Durante todo o mês de Maio, nas nossas oficinas, em Olhão poderá gratuitamente verificar no nosso teste electrónico qual o estado de funcionamento do seu carro.

Telefone a marcar o dia e a hora para o telef. 72071 ou 72072 — OLHÃO.

Oficina C. SANTOS
Estr. Nacional - OLHÃO

«A Voz de Loulé»

VENDE-SE
Na CASA ALEIXO
LOULÉ

DESPORTOS

● Continuação da 8.ª pág.

o que obrigou a umas curvas pronunciadas.

Registaram-se os seguintes resultados:

80 m masc. (final): 1.º Jorge Santos — Loul. — 9,9 s; 2.º Carlos Luís — Liceu de Faro — 10,2 s; 3.º Vítor Ferreira — Esc. Sec. Silves — 11,0 s.

300 m masc.: 1.º Damásio Anselmo — Loul. — 44,0 s; 2.º Américo Neto — Esc. Sec. Silves — 44,2 s; 3.º José Coelho — Esc. Sec. Silves — 47,1 s.

800 m masc.: 1.º David Guerreiro — Loul. — 2.19,6; 2.º Carlos Brito — Liceu de Faro — 2.21,0; 3.º Rui Grave — Esc. Sec. Silves.

1500 m masc.: 1.º Humberto Miguel — Liceu de Faro — 4.52,0; 2.º Humberto Sequeira — Esc. Sec. Silves — 4.57,6; 3.º Ezequiel Canário — Liceu de Faro — 4.59,8.

4x100 m masc.: 1.º Louletano (c/ Jorge Santos, Carlos Santos, Jorge Sampaio e Damásio Anselmo) — 58,0 s.

Altura masc.: 1.º João Oliveira — Liceu de Faro — 1,30 m.

Comprimento masc.: 1.º Vítor Ferreira — Esc. Sec. Silves — 4,40 m; 2.º José Coelho — Esc. Sec. Silves — 4,26 m; 3.º Humberto Sequeira — Esc. Sec. Silves — 4,08 m; 4.º David Guerreiro — Loul. — 4,03 m; 5.º Carlos Santos — Loul. — 3,96 m; 7.º Jorge Sampaio — Loul. — 3,30 m.

Tripla masc.: 1.º Carlos Brito — Liceu de Faro — 9,58 m.

Peso masc.: 1.º António Borges — Liceu de Faro — 11,79 m; 2.º Elídio José — Esc. Prep. Silves — 9,80 m; 3.º José Estevens — Loul. — 8,24 m.

Disco masc.: 1.º José Custódio — Liceu de Faro — 33,26 m; 2.º António Borges — Liceu de Faro — 33,25 m.

Dardo masc.: 1.º José Custódio — Liceu de Faro — 35,30 m; 2.º Humberto Miguel — Liceu de Faro — 29,70 m.

80 m fem.: 1.ª Natália Ramos — Boavista — 12,2 s; 2.ª M. Manuela Coelho — Loul. — 12,7 s; 3.ª Marina Arez — Boavista — 13,7 s.

4x100 m fem.: 1.ª Boavista — 1.08,2.

Prédio - Vende-se

Primeiro andar e rés-do-chão em acabamento — Rua da Marroquia, 36 — Loulé.

Tratar com Manuel de Sousa Pintassilgo — Rua Pedro Nunes, 30 — Loulé.

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

Resultados dos jogos da equipa do Louletano: domingo, 13 de Abril — Louletano, 0-Esp. de Lagos, 3; 20 de Abril — Louletano, 0-Farense, 3.

CAMPEONATO DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO

Resultados: 13/4 — Quarteirense, 2-Lagoa, 0; 20/4 — Louletano, 3-Moncarapachense, 1; Tavirense, 3-Lagoa, 1; 26/4 — Lagoa, 1-Louletano, 2; 27/4 — Quarteirense, 3-Tavirense, 0.

Em jogo antecipado da 2.ª jornada da 2.ª volta, o Louletano defrontou no passado sábado, 26 de Abril, no Parque Desportivo Capitão Josino da Costa, em Lagoa, a equipa local. A equipa louletana, baseada nos bons resultados obtidos nos seus jogos anteriores e na modesta classificação da equipa do Desportivo de Lagoa, entrou em campo confiante na sua vitória para o jogo que ia disputar. No entanto, a equipa da Lagoa surpreendeu bastante. Constituída por grande número de elementos novos, esta equipa logrou «fazer a vida negra» ao Louletano.

Coube à equipa visitante pôr a bola em jogo. Porém, logo aos 5 min., o Lagoa perdeu uma grande oportunidade de se isolar no marcador, rematando ao lado com o guarda-louletano batido. Seria aos 15 min. que Espada, de cabeça, colocaria o Louletano na posição de vencedor. Aos 16 min., Clemente, frente à baliza, rematou ao lado perdendo uma boa ocasião de elevar o marcador. Mas a equipa de Lagoa, que foi sempre muito aguerrida, conquistou aos 18 min. um livre directo à entrada da grande área, que José Manuel transformou reestabelecendo o resultado que não sofreu qualquer alteração.

No segundo tempo, o jogo recomeçou com um período de insistência da equipa da casa. Mesm assim, seria ainda o Louletano que veria perder-se uma nova oportunidade do marcador funcionar a seu favor; quando aos 16 min. Chico Zé centrou rasteiro para a frente da baliza e fora do alcance da defesa do Desportivo, nenhum dos seus colegas correu à bola para a desviar para o fundo das redes. Aos 19 min. a equipa louletana viu-se privada do seu guarda-redes. Vasco foi expulso do campo após desentendimento com o juiz de linha. Entretanto, o jogo esteve interrompido 7 minutos enquanto o guarda-louletano justificava a sua acção ao árbitro; este, no

entanto, não voltou com a palmeira atrás e conservou o cartão vermelho para Vasco. Clemente tomou o lugar do seu colega, na baliza, e o jogo prosseguiu. A expulsão de Vasco pesou na consciência do árbitro, que 3 min. depois expulsou também o n.º 7 da equipa de Lagoa (Flores), após este ter cometido uma falta que não justificava tal castigo. 6 min. após o recomeço do jogo, o Louletano conquistou uma grande penalidade que Abílio marcou colocando a sua equipa em vencedora. Até ao fim, o Louletano ainda insistiu no ataque. Espada e Orlando perderam duas oportunidades de golo, mas o resultado não foi mexido. A constituição das equipas foi a seguinte:

G. D. Lagoa — Jesus Estorninho, Fernando, Peres, Ramiro, José André (na 2.ª parte Pina), Flores, Lourenço, José Manuel, João e José Maria (aos 37 min. da 2.ª parte José António).

Louletano D. C. — Vasco, José João, João Eduardo, Torpes, Paulo, Orlando, Bota, Artur (na 2.ª parte Chico Zé), Abílio, Espada e Clemente.

CICLISMO

Disputado em duas provas, decorreu nos passados dias 20 e 27 de Abril o Campeonato Regional de Fundo para a categoria de Amadores-Júniors, Na primeira, 125 km em linha com partida e chegada na pista Bexiga Peres, em Loulé e com passagem por Poço de Boliqueime, Almancil, Faro, Olhão, Luz, variante da E. N. 125 em Tavira, St.ª Margarida, St.ª Catarina, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho e Eira da Cevada, a classificação foi a seguinte:

1.º Diamantino Evangelista — Tav. — 3.49.14; 2.º Manuel do Nascimento — Tav. — 3.53.00; 3.º José Afonso — Tav. — m. t.; 4.º Seterino Mendes — Loul. — m. t.; 5.º João Manuel Ventura — Loul. — m. t.; 6.º Eusébio Pereira — Tav. — m. t.; 7.º António Sustelo — Loul. — m. t.; 8.º Filipe Puga — Tav. — m. t.; 9.º Joaquim Costa — Loul. — 3.56.44.

Na segunda, 40 km em contra-relógio individual, com partida e chegada à saída de Loulé (frente à CEAL) e incluindo no seu itinerário S. Brás, St.ª Catarina com inversão no cruzamento do desvio e regresso pelo mesmo percurso, apuraram-se os seguintes resultados:

1.º Diamantino Evangelista — Tav. — 1.02.35; 2.º Carlos Sebastião — Tav. — 1.03.05 (Extra Camp.); 3.º José Afonso — Tav. — 1.03.10; 4.º Severino Mendes — Loul. — 1.03.30; 5.º Joaquim Costa — Loul. — 1.04.40; 6.º Filipe Puga — Tav. — 1.05.35; 7.º Raul Fachadas — Loul. — 1.06.25 (Extra Camp.); 8.º João Luís António — Loul. — 1.07.05 (Extra Camp.); 9.º Eusébio Pereira — Tav. — 1.07.25; 10.º João M. Ventura — Loul. — 1.07.45; 11.º António Sustelo — Loul. — 1.08.00; 12.º José Matias — Tav. — 1.08.32 (Extra Camp.); 13.º Manuel Nascimento — Tav. — 1.09.20.

A classificação do Campeonato ficou assim ordenada:

1.º Diamantino Evangelista — Tav. — 4.51.49; 2.º José Afonso — Tav. — 4.56.10; 3.º Severino Mendes — Loul. — 4.56.30; 4.º Filipe Puga — Tav. — 4.58.35; 5.º Eusébio Pereira — Tav. — 5.00.25; 6.º João M. Ventura — Loul. — 5.00.45; 7.º António Sustelo — Loul. — 5.01.00; 8.º Joaquim Costa — Loul. — 5.01.24; 9.º Manuel Nascimento — Tav. — 5.02.20.

LELIO AMADO

Para mobílias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)
Telef. 62110 LOULÉ

EDITAL

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

Concurso público para arrematação da empreitada de «Abastecimento de Água e saneamento da povoação de Figueira (Portimão)»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69, em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 16 horas, do primeiro dia útil após decorridos 30 dias a contar do dia seguinte da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de 3 344 012\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 83 600\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª e 4.ª subcategoria da V categoria na V categoria, e na classe corresponde ao valor da proposta, ou superior (quando esse valor for igual ou superior a Esc.: 500 000\$00), estabelecidas pela Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho e pelo Decreto-Lei n.º 10/75, de 14 de Janeiro.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Rua Rebelo da Silva, n.º 69, em Faro, pelo correio, sob registo, ou entregues nestes Serviços, contra recibo, até às 15,30 horas do dia da abertura das mesmas, acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 48 871, de 19/2/69.

FARO E COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE, EM 16/4/1975.

O Presidente,

Eng.º Manuel de Sousa Pires

Electrificação da Serra do Caldeirão

● Continuação da 5.ª pág.

cisará o sr. Brás para realizar o seu projecto? 15 000? Ou mais? Mas neste caso estará certo ainda, que outros não venham a ter hipótese?

Alegar que o projecto está errado, só porque foi planeado nos tempos do fascismo, não chega! Ou por outra, demonstra a falta de bases realistas para o atacarem.

Também nós, o povo desta zona, lamenta sinceramente que o referido projecto fosse idealizado nessa altura, única razão, porque durante vários anos esteve esquecido.

Já porque os boicotadores do nosso projecto, tanto falam em fascismo, deixamos no ar as seguintes perguntas:

— A quem interessa levantar polémicas entre populações vizinhas e até agora amigas, criando nelas um espírito de rivalidade?

— A quem interessa fomentar numa população a ideia, de que tem direito, aquilo que está em vias de imediata concretização para outra, originando que qualquer delas, a curto ou até mesmo a médio prazo, se veja privada do melhoramento?

— A quem interessa que continuem no obscurantismo, largas camadas da população, negando-lhes todo e qualquer acesso ao mundo civilizado?

Fomos a Loulé e iremos a Lisboa fazer ouvir a voz do povo em abono da verdade, já que a região a quem pretendem retirar a luz, é uma das mais desfavorecidas do nosso continente. O único vestígio de civilização que por lá passa, são estradas de terra batida, a maioria delas construídas a pá e picareta pelo próprio povo, enquanto a zona dos nossos opositores é servida desde há

muitos anos, pela estrada nacional n.º 2, rede telefónica, correio e transportes públicos. Será isto que se baseiam para afirmar a falta de perspectivas futuras para esta zona? Pois bem, não será altura de se reverem os hediondos critérios, ao abrigo dos quais o anterior regime nos legou uma planificação regional deplorável, de que toda a Serra Algarvia foi vítima?

Na zona costeira eram construídas estradas porque havia praias, instalada rede telefónica por já haver praias e estradas, e por fim electricidade, água, esgotos, por já existirem os anteriores melhoramentos, enquanto que a maior parte da Serra Algarvia, era votada ao ostracismo.

Na zona em causa, é absolutamente necessário a existência de populações, já que é responsável por uma boa parte da produção corticeira deste distrito, possuindo ainda bastantes terrenos cultiváveis, e se dissermos que não está densamente povoada, também prevemos, que dentro de algum anos se virá deserta, se continuarem a negar-lhe todo e qualquer empreendimento, que o faça lembrar a estas gentes, que actualmente se vive no século XX.

Contamos pois, que o bom senso não deixará de predominar aos responsáveis, para que, com base nos exemplos, tantas e tantas vezes justificados, não seja posto em causa um melhoramento possível e indiscutível, por um plano como os demais que enchem as gavetas das secretárias, antes do 25 de Abril, sem poder de concretização.

Por fim, e apesar de tudo, não faremos regatear a nossa palavra de apoio aos nossos opositores quando for da sua vez, por oportuno e sem desfavor dos demais.



«CAÇANITA»...

Ordeiramente em fila, a cidadã de nome Maria da Conceição aguardava a sua vez de exercer o direito de voto. Em Olhão, onde se passou este breve episódio, o último 25 de Abril também foi de serenidade e confiança no processo histórico que se está registando neste País, embora tal serenidade e confiança possam ser interpretados por diversos prismas, de acordo com as convicções de cada um dos observadores.

A Maria da Conceição de que falamos é já idosa; tem 83 anos bem contados. Vota pela primeira vez na sua vida e está um tanto nervosa. O presidente da mesa pergunta-lhe o nome, antes de fazer a entrega do boletim de voto. Ela responde: «chamo-me Maria da Conceição, mas sou mais conhecida por Caçanita». E, evidentemente todos os circunstantes sorriram de tanta simplicidade. Todavia, a nossa «avôzinha» não se dá por achada, e aproveita o facto de ser o centro das atenções para interrogar uma jovem que se encontra junto à mesa: «O menina, afinal em quem devo votar?». Explica-se à boa mulher que o voto é secreto — ao que ela acrescenta, com uma pureza espantosa: «Bem, então vou naquele partido do punho fechado».

Moral da história: nem sempre a cidade dá experiência e saber. Como nem sempre eleições livres são sinónimo de liberdade de muitos eleitores. A liberdade vem antes: é a educação, a consciência cívica, a preparação para entender a realidade em constante mudança... E na verdade — vistas as coisas com olhos de ver —, ainda nos falta percorrer um longo e árduo caminho, para que possamos atingir plenamente o reino da liberdade. E é caso para perguntar aos leitores e a nós próprios: será esse «reino» uma pura imagem ideal, uma utopia? Talvez... Porém, desistir (sobretudo neste momento) continua a ser próprio dos fracos...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

O povo votou pela liberdade

• Continuação da 1.ª pág.

do desnecessariamente o presente.

Parece-nos que uma grande maioria dos portugueses que rejubilaram com o 25 de Abril e que sentiram os excessos da liberdade que proporcionou, ficaram temerosos dos seus reflexos, visto que durante a campanha eleitoral se promoveram maciços incitamentos à violência em vez da paz desejada.

Entretanto foram impostas medidas de austeridade. Pedem-se restrições e sacrifícios, em vez dum prosperidade por todos ambicionada, porque todos têm o legítimo direito de aspirar a uma vida melhor.

O M.F.A. fez o 25 de Abril para acabar com a exploração e a miséria e proporcionar ao povo português as liberdades fundamentais a que o Homem tem direito. E por esse ideal que teremos de lutar, não com armas na mão, mas pela palavra fluente, verdadeira, clara e autenticamente democrática.

As armas não resolvem problemas: apenas os acudizam.

Por isso temos que enaltecer o glorioso M.F.A. por ter lançado neste país o maravilhoso slogan

de que o «Voto é a arma do Povo».

Todos estamos de parabéns pelas vitórias alcançadas pelo M.F.A. contra a força dum nova ditadura que quer impor a sua vontade, contra a vontade dum Povo unido.

F. L.

Os assaltos continuam

O assalto tem certas semelhanças com o que há semanas, foi feito a um casal estrangeiro, também nas imediações de Albufeira, por um grupo de jovens.

Quatro jovens visitaram há dias a residência do sr. Feliciano Palicarp, no sítio das Fontainhas (Albufeira) e pediram água à esposa do dono de casa, assaltando-a depois para roubar 50 contos que tinham sido enviados por um filho do casal que se encontra no Ultramar a prestar serviço.

Será que a partir de agora até teremos de negar água a quem tenha sede?

QUARTEIRA

Agressões selvagens causam dois mortos

Não são de hoje nem de ontem as rixas que se registam em Quarteira, entre habitantes desta localidade e os trabalhadores cabo-verdianos que ali labutam. Com efeito, as agressões sucedem-se e as autoridades têm dificuldades em evitar as contendas.

Uma vez mais, há alguns dias, o sangue correu em Quarteira. A desordem surgiu num estabelecimento local, envolvendo quarteirenses e cabo-verdianos, entre os quais se encontrava um indivíduo de nome Bartolomeu, de 47 anos de idade. Este último, depois de ter agredido um natural de Quarteira, pôs-se em fuga, tendo no entanto sido perseguido. O cabo-verdiano, ao passar na sua fuga junto ao campo de futebol de Quarteira, encontrou o marítimo Joaquim Alegre, que nada tinha a ver com a briga, mas que foi mortalmente anavalhado pelo natural de Cabo Verde.

Perseguido e agarrado por po-

pulares, o Bartolomeu veio também a morrer, em consequência dos maus tratos que lhe foram infligidos pelos seus perseguidores.

E assim, devido à incompreensão entre os homens, se perdem ingloriamente mais duas vidas humanas.

Tomando em consideração este e outros tristes acontecimentos já registados em Quarteira, o Movimento das Forças Armadas decidiu proporcionar à população de Quarteira aquele ambiente de tranquilidade que bem merece, destacando para aquela povoação uma força militar que mantem um permanente patrulhamento de toda a área urbana. Aliás a própria farda dos militares já impõe respeito aos possíveis prevaricadores e dá aos pacíficos cidadãos aquela autoconfiança que uma autoridade forte sabe impor.

Por tudo isto só temos que nos regosijarmos com a oportuna intervenção do M.F.A. em Quarteira.

AMADORES INTERPRETARAM ANTÓNIO ALEIXO

O Grupo de Teatro Lethes, de Faro, depois da realização do «I Festival de Teatro Livre do Algarve» (de que, oportunamente, demos notícia no nosso jornal), decidiu meter ombros a outra importante iniciativa: o «Ciclo de Encenações António Aleixo», no decurso do qual a obra do famoso poeta popular tem sido interpretada por diversos grupos amadores de Teatro da província algarvia.

Referimos os grupos que têm participado (e participam) neste «Ciclo de Encenações António Aleixo» — realçando ainda o facto das representações serem seguidas de importantes colóquios e debates sobre a obra daquele autor algarvio:

Grupo António Aleixo, de Vila Real de Santo António; Jograis António Aleixo, de Estói; Grupo de Teatro de Querença; Grupo Cultural de Loulé; Grupo de Teatro do Patacão; Real Amizade Farense; Grupo de Teatro de Mar e Guerra; Grupo de Teatro Lethes, de Faro; Centro Cultural de Tavira; e Grupo de Teatro de Salir.

Abastecimento de água a Montes de Alvor

Encontra-se aberto perante a Comissão Regional de Turismo do Alvor o concurso público para arrematação da empreitada de abastecimento de água à povoação de Montes de Alvor (Portimão).

A base de licitação é de 3 199 700\$00, encontrando-se as condições e mais elementos para esta empreitada patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos (Rua Conde Redondo, 8 — Lisboa).

As propostas deverão ser enviadas ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Rua Rebelo da Silva, n.º 69, em Faro, pelo correio, sob registo, ou entregues nos referidos serviços contra recibo, até às 14,30 horas do dia da abertura das mesmas, acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

Ladrão capturado

Manuel Casimiro da Luz Brito, vulgo «O Alentejano», de 22 anos, natural de Castro Verde, refratário do Exército e sem residência certa, foi finalmente capturado, por ser o autor de vários roubos e muitas façanhas. Foi localizado em casa de um familiar, no Bairro do Lopes, em Olhão. Sabedores de sua presença, elementos da P.S.P. e da G.N.R., dos postos de Olhão daquelas corporações, cercaram a casa exigindo a sua entrega. O Manuel de Brito ainda tentou fugir, mas os seus intentos foram gorados. Diz-se que está ligado ao recente assalto ao edifício do Tribunal de Olhão, de onde foram furtados diversos valores.

Saneamento da povoação de Mexilhoeira Grande

Perante a Comissão Regional de Turismo do Algarve encontra-se aberto concurso público para arrematação da empreitada de «Saneamento da Povoação de Mexilhoeira Grande (Portimão)», obra que se integra no Plano de Infraestruturas Urbanísticas do Algarve.

Obra semelhante vai ser realizada em relação à Povoação da Figueira, também no concelho de Portimão.

Alcólicos e Analfabetos abundam em Portugal

Duas das piores chagas sociais do nosso País são o alcoolismo e o analfabetismo. Esses dois males — entre tantos outros — não são de hoje nem de ontem, como é óbvio. Quando se deu o golpe militar das direitas nacionalistas, em 28 de Maio de 1926, já Portugal sofria daquelas citadas doenças. O governo de Salazar nunca deu passos — certamente porque não interessavam — no sentido de combater o alcoolismo (que aumentou) e o analfabetismo (onde se andou para trás relativamente a iniciativas postas em prática nos primeiros anos de República). Para os reaccionários desse tempo (e deste) só valia a trindade metafísica de Deus, Pátria e Família. As necessidades concretas do povo português, essas, eram ostensivamente ignoradas. E assim se viveu, beatificamente, durante décadas e décadas.

Neste breve apontamento referiremos mais detalhadamente o problema do alcoolismo. No que concerne aos analfabetos, basta dizer que ainda existem em Portugal 37 por cento de pessoas sem saber ler nem escrever (e a este tema contamos voltar em breve, com mais pormenores).

MEIO MILHÃO DE ALCOÓLICOS

Segundo técnicos de saúde recentemente afirmaram, há pre-

sentemente meio milhão de alcólicos em Portugal. De acordo com uma fórmula adoptada pela Organização Mundial de Saúde, o cálculo do número de alcólicos no nosso País fez-se com base no total de óbitos por cirrose (3012 em 1971, 50 a 80 por cento de causa alcoólica).

Há, no entanto, que acrescentar: em 1971, também se registaram 2359 óbitos por acidente de viação, dos quais 40 a 50 por cento foram causados por condutores com elevadas taxas de álcool no sangue; de igual modo, 750 mil acidentes de trabalho verificados naquele ano, estiveram relacionados com o uso de álcool; também 1902 mortos por tuberculose pulmonar, 50 homicídios, 182 suicídios e mais de 500 tumores malignos da boca e esofago, tiveram, ainda em 1971, no alcoolismo a sua causa.

Por estes dados podemos fazer uma ideia da negativa situação a que chegámos.

ALCOÓLICOS: QUE ASSISTÊNCIA?

Pode classificar-se de confrangedor o panorama da assistência ao alcólico em Portugal. Enquanto o nosso País, nos últimos anos, tem vindo a ocupar ora o 2.º, ora o 3.º lugar entre os paí-

• Continua na 2.ª pág.

DESSPORTOS

ATLETISMO

ATLETAS LOULETANOS CAMPEÕES REGIONAIS DE PISTA

Decorreram no passado sábado, 19 de Abril, no Estádio Campina, em Loulé, os Campeonatos Regionais de Pista para a categoria de Iniciados masculinos e femininos.

Estiveram presentes cerca de meia centena de atletas em representação dos seguintes clubes e estabelecimentos de ensino: Boavista de Portimão, Liceu de Faro, Escola Preparatória de Sil-

ves, Escola Secundária de Silves e Louletano Desportos Clube. De notar o desinteresse a que a grande maioria dos clubes e estabelecimentos de ensino algarvios ainda votam esta modalidade, não comparecendo às provas.

As marcas alcançadas, na sua generalidade, foram de fraco nível, para o que contribuiu bastante a falta de condições da pista no sector das corridas de velocidade prolongada e meio fundo, pois a oval traçada dentro do campo de futebol tinha um perímetro bastante pequeno (267 m),

• Continua na 7.ª pág.

Casa do Algarve em Lisboa

Na Casa do Algarve em Lisboa, foram efectuadas eleições para os Corpos Gerentes daquela agremiação regionalista (biénio de 1975-1976), cujos resultados foram os seguintes:

Assembleia Geral — Braz Cabrita de Almeida Conde (presidente), José Raul da Graça Mira (vice-presidente), Hermenegildo Neves Franco e João Alves de Sousa Ramos (secretários), e José Coelho Jerónimo e Alberto de Sousa Oliva (vice-secretários);

Direcção — Dr. Maurício Serafim Monteiro (presidente), José Francisco de Magalhães Barros Gamboa (vice-presidente), Capitão João José Encarnação Gomes e José do Carmo (secretários), José Correia Xavier Basto (tesoureiro), António Francisco Paulino e José F. Matos Palma (vogais efectivos) e José J. de Sousa Xavier e Crispino Gabriel Nunes Viegas (vogais suplentes);

Conselho Fiscal — António Libânio Correia (presidente) e António Francisco Martins da Silva e Jorge Ascensão Mendonça Arais (vogais).

Além dos nove apontados, foram também eleitos os membros do Conselho Superior Regional, cujos representantes pelo concelho de Loulé são o eng.º José António Madeira e o dr. Quirino dos Santos Mealha.

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.

Imprensa regional

Completaram recentemente mais um ano de publicação os seguintes órgãos da Imprensa algarvia:

— «O Algarve», cuja direcção está a cargo de Arthur Serrão e Silva, que completou 68 anos de publicação e é, portanto, o decano da Imprensa regional;

— «Jornal do Algarve», que é dirigido por António Barão, estando a chefia da redacção a cargo de José Manuel Pereira, que completou 19 anos de vida;

— «O Tavira», cujo director é Ofir Chagas, que completou 3 anos de publicação.

Aos responsáveis e colaboradores daqueles três nossos estimados colegas da Imprensa regional, apresentamos as nossas sinceras felicitações pelas passagens da efemérides.

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É